

Redação

O redator do Exame Nacional da Enseñanza Média (Enem) é uma figura que demanda previsão e dedicação por parte dos candidatos, pois seu item de uma simples análise gramatical traz de uma oportunidade para os estudantes expressarem suas ideias de maneira clara e argumentativa, demonstrando alto grau de domínio da língua portuguesa, mas também a capacidade de análise crítica e reflexiva sobre temas atuais e relevantes para a sociedade.

O tema abordado no Enem a respeito da redação passa a ser dividido e cada vez mais abrangente, buscando abordar questões que estimulam o pensamento crítico e a reflexão sobre questões contemporâneas. São exemplos das candidatas sobre questões de conhecimento sobre o tema em questão, mas também a capacidade de contextualizá-lo, relacionando-o a aspectos sociais, históricos, econômicos e culturais.

O desafio da redação do Enem é um desafio fundamental, na elaboração da redação do Enem. O intuito é que seja ser coesa e contextualizada, apresentando o tema de forma clara e convincente, que seja defendida ao longo da redação. Os parágrafos seguem desse desenvolvimento os argumentos de forma consistente, utilizando exemplos.

REDAÇÃO

com Fernanda Pessoa

Vanguardas Europeias:
Cubismo e Questões Sociais

VANGUARDAS EUROPEIAS: CUBISMO E QUESTÕES SOCIAIS



1905

O **Fauvismo** rompeu com o modelo de atribuição das cores e proporcionou uma nova experiência visual



1905

O **Expressionismo** quebrou a realidade anatômica ao propor uma visão deformada da realidade: propôs um novo tipo de arte, em que predomina a visão interior do artista, a deformação da realidade e a expressão de sentimentos.



1907

O **Cubismo** faz a quebra de um dos elementos da tradição, que é exatamente a perspectiva



1909

O **Futurismo** rejeitou o moralismo e o passado. Valorizou velocidade e o desenvolvimento tecnológico e industrial.



1916

O **Dadaísmo** negou todos os valores estéticos e artísticos da época.



1924

O **Surrealismo** não quebra a beleza. Ele quebra a lógica, destrói o racional

CUBISMO: A SIMULTANEIDADE DE PERSPECTIVAS

Um dos principais pontos de mutação das artes do século XX foi o Cubismo. O estilo recebeu esse nome a partir do desdém de Matisse (do Fauvismo) ao ver uma paisagem de **Georges Braque** como nada além de "cubinhos".

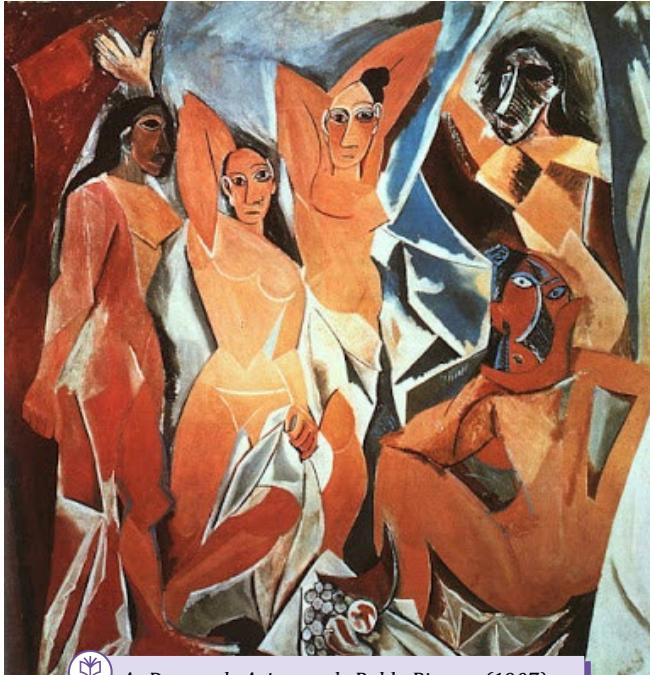
A qualidade provocativa de toda a arte cubista deriva de sua ambivalência entre a representação e a abstração.

No limite da dissolução do objeto e de suas partes componentes, as alusões oscilam dentro e fora da consciência.

O Cubismo envia uma visão multifacetada, como um olho de mosca, da realidade.

O movimento cubista teve início na França, em 1907, com o quadro "*As damas d'Avignon*", do pintor espanhol Pablo Picasso.





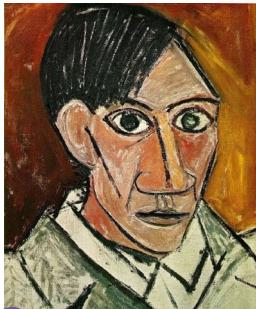
As Damas de Avignon, de Pablo Picasso (1907).

A partir de então, em torno de Picasso e do poeta francês Apollinaire, formou-se um grupo de artistas que cultivaria as técnicas cubistas até o término da Primeira Guerra Mundial, em 1918.

A convivência entre escritores e artistas plásticos desse grupo favoreceu uma rica troca de ideias e técnicas, de modo que os poetas se familiarizavam com técnicas pictóricas, enquanto os pintores assimilavam ideias filosóficas e poéticas.

FASES DA ARTE CUBISTA

A arte cubista contou com três fases distintas.



"Autorretrato", Pablo Picasso (1907).

CUBISMO CEZANNIANO OU PRÉ-ANALÍTICO

- ▶ Fase inicial do movimento
- ▶ Aconteceu entre 1907 e 1909.
- ▶ Influência da proposta e estética do francês Paul Cézanne.
- ▶ A arte deveria transformar a natureza, não a representar.



A Mandola, Georges Braque (1910).

CUBISMO SINTÉTICO

Teve início em 1912 e terminou em 1914. Uso de métodos de colagens.

Caráter figurativo:

A pintura apresentava diferentes sensações aos seus espectadores, percorrendo os sentidos de que a observasse.



Um Homem em um Café, Juan Gris (1914).

PRINCÍPIOS DA ARTE CUBISTA



"Acrobata e jovem arlequim" (1905) à esquerda. À direita, "Arlequim com um copo," (1905). Ambos de Picasso.

O movimento é baseado principalmente em três ingredientes: a geometria, a simultaneidade de múltiplas visões e o desejo de renderizar a "quarta dimensão".

Todos esses componentes se combinam para gerar uma visão de mundo sem precedentes.

CUBISMO ANALÍTICO

Começou em 1910 e durou até 1912. Analítica porque teve como foco os formatos dos elementos em um modo plano.

A forma era o grande elemento de destaque. As obras apresentavam uma paleta monocromática que, na maioria das vezes, era apresentada por tons de verde, marrom, bege e cinza.

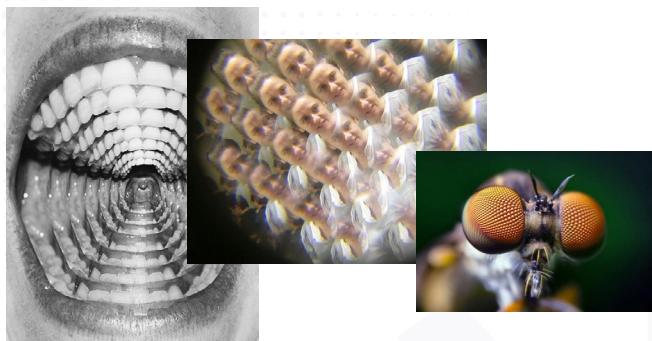


Buscando novas experiências com a perspectiva, procura-se decompor os objetos representando-os em diferentes planos geométricos e ângulos retos, em espaços múltiplos e descontínuos, que se interceptam e se sucedem.

Arlequim, de Pablo Picasso (1918).

Dessa forma, o espectador, com o seu olhar, pode remontá-los e ter uma visão do todo, de face e de perfil, como se tivesse dado uma volta em torno deles.

Resumindo, é como se o Cubismo nos propusesse uma visão multifacetada da realidade, como um **olho de uma mosca**.

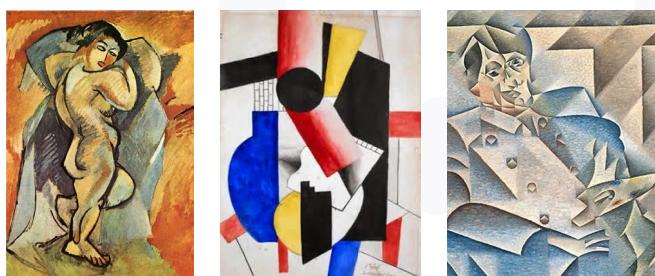


SÃO CARACTERÍSTICAS DO CUBISMO:

- ▶ Geometrização;
- ▶ Renúncia à perspectiva;
- ▶ Representação do volume colorido sobre superfícies planas;
- ▶ Preferência por linha cortadas, cruzadas.

PRINCIPAIS ARTISTAS CUBISTAS:

As principais expressões do Cubismo europeu foram, na pintura, **Picasso, Léger, Georges Braque, Juan Gris e Delaunay**.



Da esquerda para a direita: Grande Nu, de Georges Braque (1908); Composição com vaso azul, de Fernand Léger (1918); Retrato de Pablo Picasso, de Juan Gris (1912).



Acervo pessoal de FP. Museu Tate Modern, Londres.

ARTISTA EM DESTAQUE:

PABLO PICASSO (1871 – 1973)



Durante meio século, Picasso liderou as forças da inovação artística, escandalizando o mundo com a introdução de um novo estilo.

É considerado um dos artistas ocidentais mais versáteis do Ocidente – com uma produção estimada em 50 mil trabalhos.



As Meninas, Pablo Picasso, 1957.

Por ter começado a pintar desde muito jovem e não ter parado até muito próximo à sua morte, aos 92 anos de idade, o artista passou por várias fases.

Antes de desenvolver e criar o Cubismo, entretanto, são mais nítidas a fase azul (1901-04), na qual representa a tristeza e a melancolia dos mais pobres, e a fase rosa (1905-07), em que pinta acrobatas e arlequins.



Da esquerda para a direita: O Velho Guitarrista, 1903; Família de acrobatas com macaco (1905).

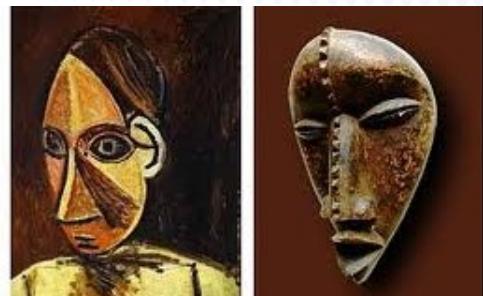
Depois de descobrir a arte africana e compreender que o artista negro não pinta ou esculpe de acordo com as tendências de um determinado movimento estético – mas com uma liberdade muito maior -, Picasso desenvolveu uma verdadeira revolução na arte.

Picasso dizia que o “vírus” da arte africana o tinha contagiado.

Características como narizes alongados e faces côncavas, visíveis em máscaras e esculturas africanas, por exemplo, mostram “a fragmentação típica da representação do nu feminino feita por Picasso.



Máscara africana do Gabão e Cabeça feminina, de Picasso.



Autorretrato (1907), de Picasso e máscara africana.

Aos poucos, Picasso começou a voltar sua atenção para o homem europeu envolvido pelos conflitos que irão culminar com as guerras dos anos seguintes.

Em 1937, pinta seu mais famoso quadro, em que representa, com indignação, o bombardeio da cidade espanhola de Guernica, responsável pela morte de grande parte da população civil formada por crianças, mulheres e trabalhadores.



Guernica, de Pablo Picasso (1937).



Em branco, preto e tons de cinza, não temos uma representação nítida e objetiva da cena de um bombardeio de uma cidade.

Temos fragmentos dessa realidade; clarões; partes de figuras deformadas de seres humanos e de animais. O que nitidamente se tem são representações de desespero e de violência.



Fotografia de Guernica, Cidade da Espanha pós-bombardeio



Algumas figuras, como a flor, o touro e a mão que segura uma lamparina são símbolos que estão carregados de significados que nos remetem a interpretações diversas.

Picasso foi definitivo ao relatar os horrores que retratou nessa tela:

“Gritos das crianças, gritos das mulheres, gritos dos pássaros, gritos das flores, gritos das camas, gritos das árvores e pedras, gritos dos tijolos, dos móveis, dos carros, das cadeiras, dos cortinados, das panelas, dos gatos e do papel, gritos dos cheiros, que se propagam um após o outro, gritos do fumo, que pica nos ombros, gritos que cozem na grande cadeira, e da chuva de pássaros que inundam o ar”.

Terrorismo contemporâneo

A onda de terror estabelecida na atualidade instaura o medo generalizado de que o mundo se torne uma espécie de “Guernica”: o desabafo de Picasso, no começo do século XX, em relação à guerra como palco de perversas demonstrações de poder. Nesse sentido, se o medo é inerente ao homem, como defende a psicanálise freudiana, na globalização, ele tem se mostrado ainda mais cruel por ser sistêmico. Assim, crescem o individualismo e a desconfiança generalizada. A partir desse contexto, é válido entender o maior motivador do terrorismo contemporâneo e sua principal implicação coletiva (já tendo a certeza de que de arte esse caos da vida real não tem nada).

Fernanda Pessoa

“A arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade.” Foi assim que o pintor Pablo Picasso revolucionou as artes plásticas por meio do Cubismo (Vanguarda Europeia do começo do século XX). Em “Guernica”, tela produzida como um manifesto contra a violência, o pintor usou o seu sentimento a partir da fragmentação da realidade para registrar a subjetividade sensível e grotesca da guerra civil, que a fotografia não seria capaz de captar. Hoje, apesar do hiato temporal, percebe-se que o contato com a arte continua sendo um gatilho para as transformações sociais. Nesse sentido, é fundamental entender o caráter essencial das várias formas de manifestação artística e o que impede o investimento nesse setor em um país que precisa de efetivas formas de manifestação.

Fernanda Pessoa



Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.



Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.



Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.



Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.



Pablo Picasso, 1881–1973
Grand nu, 1964
Grosser Akt
Big Nude
Oil auf Leinwand
Erworben 1969
137



Acervo pessoal de FP. Museu de Zurique, Zurique - Suíça.



Pablo Picasso, 1881–1973
Fleurs et Citrons, 1941
Blumen und Zitronen
Flowers and Lemons
Oil auf Leinwand
Sammlung Ernst Bührle,
Dauerleihgabe im Kunstmuseum Zürich
276



Acervo pessoal de FP. Museu de Zurique, Zurique - Suíça.



Acervo pessoal de FP. Museu de Zurique, Zurique - Suíça.



Pablo Picasso 1881–1973
Born Spain, worked France and Spain
Buste de Femme
Head of a Woman
1938
Oil paint on canvas

The model for this painting is photographer and artist Dora Maar (1903–1997). She is known for her surrealistic montages, street photography, and later for her painting. In 1938 she met Picasso, who painted her numerous times. Maar was commissioned by an art dealer to document the progress of Picasso's painting of the painting Guernica. She observed the work was like an immense photograph... absolutely modern! Photography influenced Picasso in many ways, including his painting style and his artwork's. Some, taught to him by Maar.

VAGA Foundation Collection, Zurich
VAGA



Acervo pessoal de FP. Museu Tate Modern, Londres.



Acervo pessoal de FP. Museu de Zurique, Zurique - Suíça.



Pablo Picasso 1881–1973
Born Spain, worked France and Spain
Le Marin
The Sailor
1943
Oil paint on canvas

Thought to be a self-portrait, Picasso painted *Le Marin* in occupied France during World War II. The figure is dressed in a blue sailor's jacket with striped 'sailor' top, which Picasso was also known to wear. He rests his head in his hand in a gesture of melancholy, similar to poses in *Weeping Woman* and *Migrant Mother*, which are on display nearby. The portrait must have been significant to Picasso as he chose to be photographed next to it in an image taken by American photographer Lee Miller (1907–1977) in 1944.

VAGA Foundation Collection, Zurich
VAGA



Acervo pessoal de FP. Museu Tate Modern, Londres.



Pablo Picasso, 1881–1973
Sylvette, 1954
Beidseitige Ölmalerei auf ausgeschnittenem
Metallblech
Fondation Hubert Looser,
Dauerleihgabe im Kunstmuseum Zürich
294 565



Acervo pessoal de FP. Museu de Zurique, Zurique - Suíça.

Na literatura, essas técnicas da pintura correspondem à fragmentação da realidade, à superposição e simultaneidade de planos — por exemplo, reunião de assuntos aparentemente sem nexo, mistura de assuntos, espaços e tempos diferentes.

O poeta Apollinaire realizou, com base na disposição espacial e gráfica do poema, experiências que despertaram grande interesse.

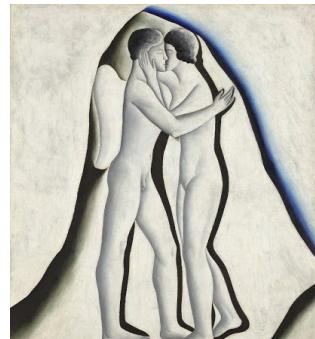
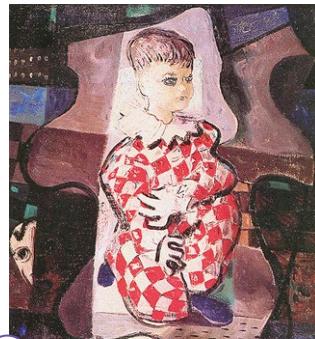
No Brasil, nas décadas de 1950-60, essa técnica influenciaria o surgimento do Concretismo. Assim, a literatura cubista apresenta características como ilogismo, humor, anti-intelectualismo, instantaneísmo, simultaneidade, linguagem predominantemente nominal.

LA CRAVATE

DOU
LOU
REUSE
QUE TU
PORTES
ET QUI T'
ORNE O CI
VILISÉ
OTE- TU VEUX
LA BIEN
SI RESPI
RER

A GRAVATA

A G T
A V
DO
LO
ROSA
QUE
USAS
E QUE TE
ENFEITA
Ó CIVILI
ZADO
TI QUERES
RA RESPIRAR
SE DIREITO



Da esquerda para a direita: Retrato de João Cândido, de Cândido Portinari (1943) e O abraço, Vicente do Rego Monteiro (1929).

CUBISMO NA MODA



CUBISMO NO BRASIL

O Cubismo começa a influenciar a arte brasileira depois da Semana de Arte Moderna, em 1922.

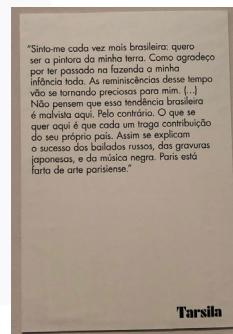
Entretanto, não aparece como uma estética "pura".

A linguagem cubista é mesclada a outras estéticas em obras de arte nacionais. Entre os modernistas brasileiros da década de 1920 podem ser notadas influências cubistas, como em poemas de Oswald de Andrade.

Hípica

Saltos records
Cavalos da Penha
Correm jóqueis de Higienópolis
Os magnatas
As meninas
E a orquestra toca
Chá
Na sala de cocktails

Presença de elementos como a fragmentação da realidade, a predominância de substantivos e flashes cinematográficos.



Acervo pessoal de FP. MASP - São Paulo.



Retrato de Oswald de Andrade
[Portrait of Oswald de Andrade], 1923
Óleo sobre tela
[Oil on canvas]

Colaborador [Collection] Museu de Arte Brasileira – FAP, São Paulo

Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Retrato de Mário de Andrade
[Portrait of Mário de Andrade], 1922
Óleo sobre tela
[Oil on canvas]

Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo

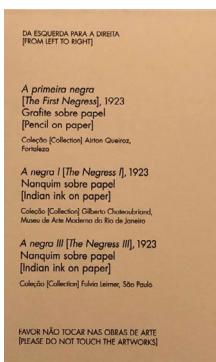


Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



"A negra", Tarsila do Amaral. Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.

"One of the most successful paintings I ever did is called 'A Negra'. For many years I had memories of those old female slaves who lived on our farm, or their mothers who had been sold in those days boulders to their breasts rocks to their breasts, and then they over their shoulders they always carried a load. I painted for the city centenarian, I painted women in the foreground, I painted them from my childhood, in my painting. And that was that I saw or felt or that woman."



DA ESQUERDA PARA A DIREITA
[FROM LEFT TO RIGHT]

A primeira negra
[The First Negress], 1923
Giz sobre papel
[Pencil on paper]

Collecção [Collection] Arton Quirós,
Fondation

A negra I [The Negress I], 1923
Nanquim sobre papel
[Indian ink on paper]

Collecção [Collection] Gilberto Chaves Lacerda,
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

A negra III [The Negress III], 1923
Nanquim sobre papel
[Indian ink on paper]

Collecção [Collection] Fávia Leimer, São Paulo

FAVOR NÃO TOCAR NAS OBRAS DE ARTE
[PLEASE DO NOT TOUCH THE ARTWORKS]



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.

1.

"Para mim, um retrato é uma coisa tranquila, séria, que é só isso, como um monumento que a gente contempla sem se consoar".
—Tarsila

A pintora de retratos viveu os primeiros anos da vida com Tarsila. Esta prática revelou seu período de formação artística, a formação acadêmica e o convívio com os movimentos artísticos de vanguarda. Tarsila retratou diversos personagens famosos, bem como seu marido Oswald de Andrade e o amigo por toda a vida Mário de Andrade, revelando sua proximidade dos principais personagens da vanguarda brasileira. Naquele século, foi incluída A negra (1923), uma das obras mais radicais da pintora. Tarsila queria transmitir uma expressividade que ultrapassava a similitude da artista, o que justificaria o um Autoretrato (Monteiro rouge) (1923), em que se nota a semelhança da posição da mão e do braço direito das duas obras.



"A negra", Tarsila do Amaral - 1923.

960 – ENEM 2023 – C1180 – C3180

Data de Nascimento: 10/09/1999

Maria Beatriz Oliveira Silva
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	A obra "Mulher negra" contempla, em seus tons intensos, o contorno da figura feminina e de sua
2	exposição sexual, fato evidenciado pelo exposto proposital de seu seio, cuja função culmina ao papel da amamentação e do sentimento maternal. Contudo, apesar de tal característica da mulher estar esternizada nos traços
3	firmes de Tarsila do Amaral, nota-se, na atualidade, uma postura social bastante controversa e desdenhosa no
4	que tange ao trabalho de cuidado desempenhado pelas mulheres no meio social. Frente ao apresentado, pro
5	mo que haja a supressão das discussões pertinentes à valorização desse tipo de
6	atividade laboral, concém entender
7	os fatores que motivam a invisibilização dessa prática.

0011.TXT | S: 0020035

2

As pinturas de observação de corpos mas também as primeiras telas de Tarsila no início dos anos 1920, como *Estudo [Nú – figura dos quadris para cima]* (1922), do comitado MASP Banco Central. Depois de se mudar para Paris, onde estudou com artistas modernistas, como Fernand Léger (1881-1955), notou-se o imediato efeito sobre sua pintura: uma pincelada menos perceptível, intima intensificação formal das figuras humanas, geometrização e abstração dos fundos das composições. Em duas pinturas de 1923 aqui expostas nota-se as tentativas da artista em traduzir preceitos do cubismo, por meio de volumes bem construídos dos corpos humanos que se opõem aos elementos chapados do ambiente. Pode-se identificar também nessas obras elementos que desembocariam em *A boneca*, de 1928.



 Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.

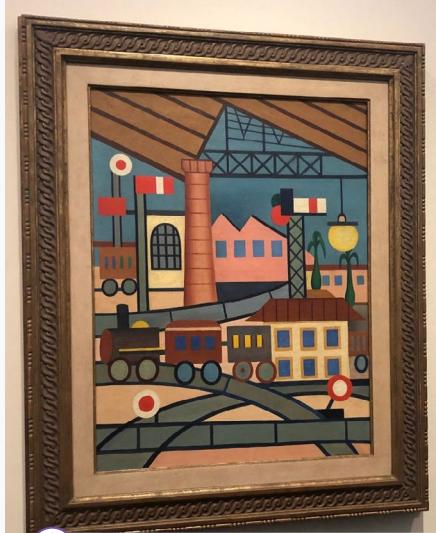
E.F.C.B., 1924
Óleo sobre te
[Oil on canva

Acervo [Collection] Museu de Arte Contemporânea
da Universidade de São Paulo



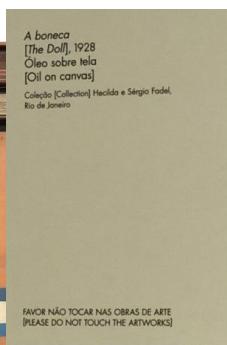
Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.

Em meados das décadas de 1970 e 1980, o Brasil viveu tempos difíceis de literatura, mas também de cinema. O cinema, refazendo a importância que já havia conquistado nos anos 1950 e 1960, tornou-se um dos círculos hereditários e o reflexo da sociedade brasileira. O cinema de ficção brasileiro, que em 1975 contava de forma lúdica com 100 títulos, passou para 150 em 1980, depois do prosseguimento da trilogia "O Poderoso Chefão", de Silvio de Abreu, e encerrou os anos 1980 com cerca de 300 longas-metragens. O cinema de ficção brasileiro, que em 1975 contava com 100 títulos, passou para 150 em 1980, depois do prosseguimento da trilogia "O Poderoso Chefão", de Silvio de Abreu, e encerrou os anos 1980 com cerca de 300 longas-metragens. O cinema de ficção brasileiro, que em 1975 contava com 100 títulos, passou para 150 em 1980, depois do prosseguimento da trilogia "O Poderoso Chefão", de Silvio de Abreu, e encerrou os anos 1980 com cerca de 300 longas-metragens.

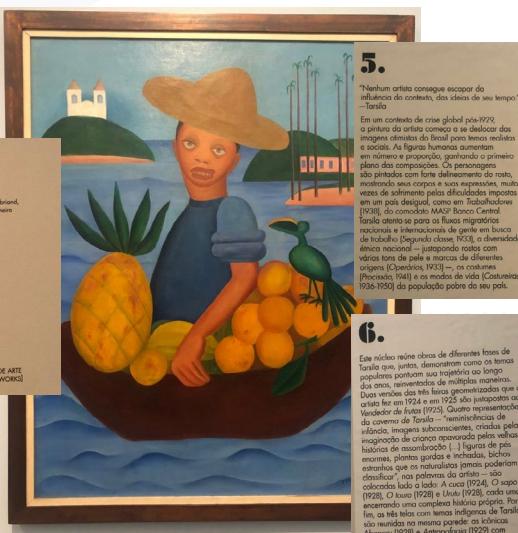


Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.

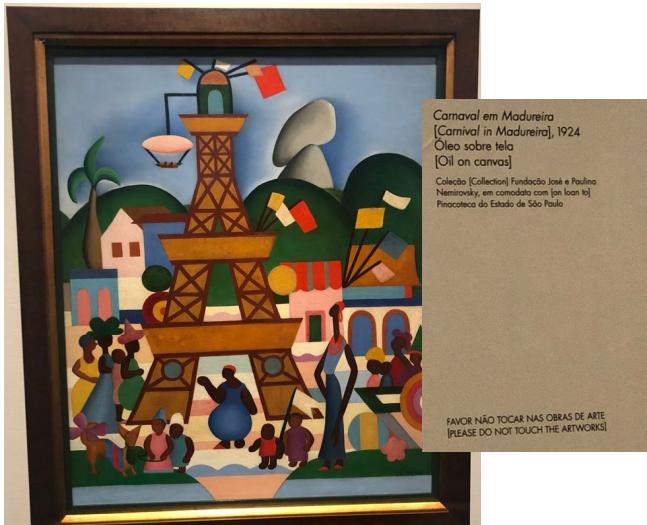
Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Vendedor de frutas
[Fruit Seller], 1925
Óleo sobre tela
[Oil on canvas]
Coleção [Collection] Gilberto Chateaubriand



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP MASP São Paulo.



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



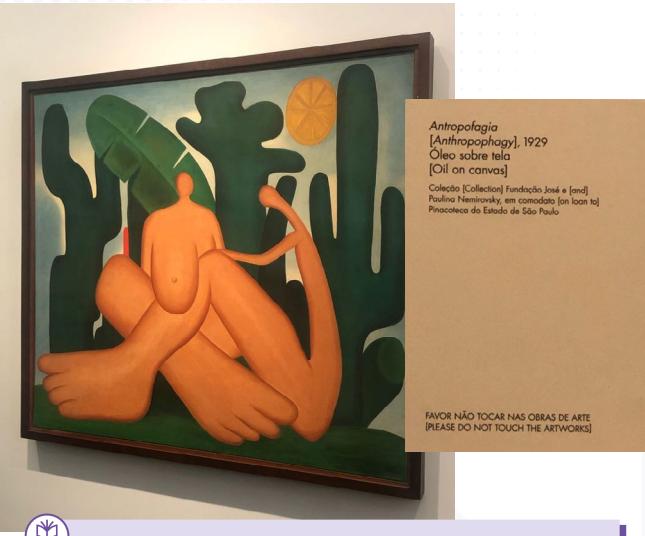
Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



 Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Abaporu, 1928. Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



Segunda Classe, 1933. Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP MASP São Paulo.



Operários, 1933. Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP MASP, São Paulo.

A seguir as memórias de Francisco de Melo que, em 1929 se manteve o uso de um par de óculos de degraus que permaneceram com ele até os primeiros dezoito anos. No entanto, quando se mudou para o Rio de Janeiro, em 1930, adquiriu óculos de lentes planas e, assim, abandonou os óculos de degraus. Deixou os óculos de lentes planas no Rio de Janeiro, quando se mudou para o Rio Grande do Sul, em 1936, e só os usou novamente, com o retorno ao Rio de Janeiro, em 1940. Deixou os óculos de lentes planas no Rio de Janeiro, quando se mudou para o Rio Grande do Sul, em 1936, e só os usou novamente, com o retorno ao Rio de Janeiro, em 1940.

RAFAEL JÚNIOR 980 - ENEM 2023 - C1 180

O cenário sociopolítico não era tão favorável quando Tarsila do Amaral teve a coragem de imortalizar, em “Operários”, a exploração do povo trabalhador na década de 30. Sem desconsiderar o caráter artístico da obra, é evidente que a invisibilidade social continua, no século XXI, sendo uma questão de indecência humana e o que, de fato, muda é somente o contexto: enquanto a industrialização e a crise de 1929 foram os motivadores de tanta degradação social à época dos trabalhadores retratados na tela, o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras hoje continua gerando gatilhos sociais analogamente degradantes. É com base nesse viés que se torna urgente analisar o que motiva a manutenção desse descaso em relação às mulheres cuidadoras no Brasil.



960 - ENEM 2023 - C1160

Data de Nascimento: 03/12/2003

Mrs Fernanda G. de A. Cardoso
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Em 1933, a modernista Tarsila do Amaral retratou, em sua tela "Segunda Classe", restos cansados próximos a uma estação de trem, denunciando a vulnerabilidade sentida por uma parcela populacional que sofre com a sistemática desclassificação de cidadãos. Ao transferir o campo artístico, é nítida a invisibilização de mulheres de pessas, especialmente das mulheres que trabalham com os cuidados de outros indivíduos ou de lar, presente na realidade do Brasil atual, de maneira análoga ao retrato feito por Tarsila. A partir desse contexto, é fundamental analisar quanto e历史性地 desrespeite política e econômico e o perfil educacional de dominação impõe são os principais desafios para o enfrentamento da invisibilidade do ofício realizado pela mulher no Brasil, que ainda classifica pessoas como de "segunda categoria".
---	---

XT / S: 0017649

960 - ENEM 2023 - C1180 E C4180

Data de Nascimento: 17/04/2006

Beatriz Paula D. S. Macedo
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Na tela "Segunda Classe", de Tarsila do Amaral, uma família é pintada em uma estação de trem ocupando o vagão da segunda classe. A segregação alude a um hábito comum da época: separar os "inferiores" dos "superiores" - não considerando sua cidadania e sim seu poder aquisitivo. Ao transferir a arte para a contemporaneidade brasileira, faz-se perceptível a permanência de grupos na dita "segunda classe" quando esses não têm seus valores devidamente reconhecidos (a negligência registrada por cidadãos, principalmente do sexo feminino, é uma prova disso). Com base nisso, convém direutiva importância de combater o que mantém o trabalho de uma cidadã brasileira tão estigmatizado, bem como o porquê dessas profissões permanecem invisibilizadas, mesmo exercendo um papel fundamental para o corpo social.
---	--

2001.TXT / S: 0016319

BRUNA BUENO 980 - ENEM 2023 - C1180

Data de Nascimento: 06/10/1995

Bruna Michelis
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1281285760

- Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
- Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Na obra "Segunda Classe", Tarsila do Amaral, ainda no século XX, faz uma crítica à situação de exclusão e vulnerabilidade a que grande parte da população brasileira é submetida. Ao transferir esse viés artístico, nota-se que, apesar do lapso temporal, muitos cidadãos, no Brasil, permanecem à margem da dinâmica social não só devido a sua condição socioeconômica, mas também por causa da sua ocupação laboral (como o trabalho de cuidado realizado pelas mulheres, por exemplo). A partir desse contexto, é válido entender as principais entraves para a valorização das atividades de cuidado realizadas pelas mulheres, a fim de retrá-las da condição de invisibilidade de presente no panorama nacional.
---	---

XT / S: 0000538

A APLICABILIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

A pintora Tarsila do Amaral descreveu, em sua obra "Segunda classe", a sistemática desclassificação de algumas pessoas que são (ou que, ao menos, deveriam ser) consideradas cidadãs. Tal cenário, pintado por meio de rostos de pessoas cansadas, próximas a uma estação de trem, mostra a realidade de um Brasil fora das molduras artísticas: a condição de pessoas tratadas como cidadãs de segunda categoria alcança a sociedade a partir do momento em que os direitos basilares de um povo são frustrados diariamente. A partir desse contexto, torna-se, então, válida a análise acerca do que motiva a falta de aplicabilidade de direitos sociais para certa camada da população e o maior impacto disso para o coletivo.

João Vitor dos Prazeres

OS EFEITOS DO TRABALHO INFORMAL NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Tarsila do Amaral, em 1933, na sua obra "Os Operários", abordou personagens invisibilizados, já que milhões de trabalhadores tinham suas condições de trabalho e direitos negligenciados na década de 30. Apesar de terem conquistado, legalmente, muitos direitos, a classe trabalhadora brasileira continua enfrentando, por lacunas históricas e econômicas, situação análoga aos daqueles que foram retratados nos rostos pintados pela artista. Hoje, tal questão ocorre, pois não há postos de trabalho suficientes para toda a população e muitos desses trabalhadores têm na informalidade a sua subsistência. Assim, faz-se prudente uma análise acerca das implicações da informalidade no mundo do trabalho tanto para classe trabalhadora brasileira quanto para a sociedade civil.



Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.



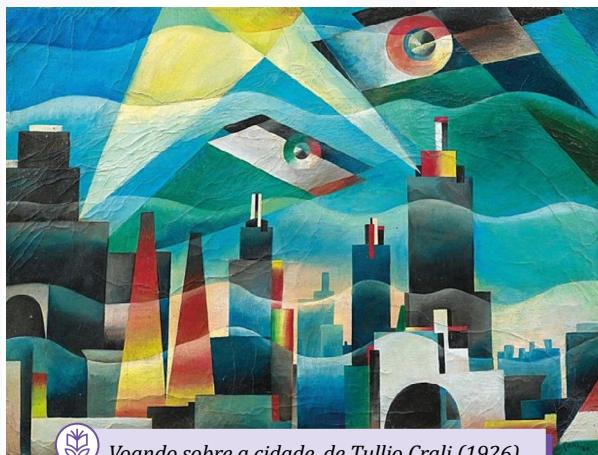
Batizado de Macunaíma, 1956. Exposição Inédita. Acervo Pessoal de FP. MASP, São Paulo.

FUTURISMO: A ARTE EM MOVIMENTO

O Futurismo foi a vanguarda que mais expressou o desejo de inovações e de um rompimento com o passado da sociedade europeia.

A Itália (que teve uma industrialização tardia) foi o país em que o movimento mais se desenvolveu.

Com uma estética de opressão ao passado, o Futurismo pretendeu fortalecer a sociedade italiana por meio da exaltação da tecnologia.



Voando sobre a cidade, de Tullio Crali (1926).

No primeiro manifesto Futurista, publicado em 1909, pelo poeta e fundador do movimento, Filippo Tommaso Marinetti, o slogan era "Liberdade para as palavras".

Esse slogan definia muito bem o movimento futurista, que era necessariamente a tentativa de abandonar os padrões e as diretrizes artísticas, que valia tanto para a pintura quanto para a literatura.

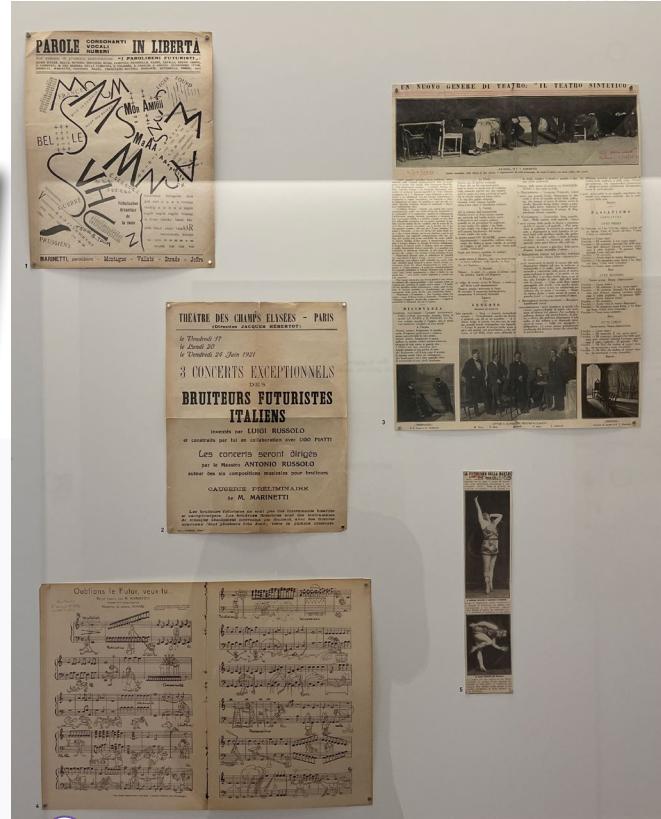


O movimento tendia ofuscar a linha diferencial entre o que é design e o que é arte, o que é decorativo e o que é uma obra e abraçou a propaganda (artística ou não) como uma forma de comunicação.

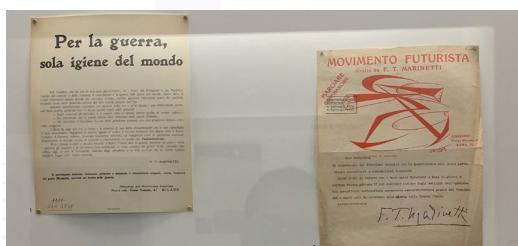
MANIFESTO FUTURISTA (1909)

1. Queremos exaltar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia e a revolta serão os elementos essenciais da nossa poesia.
3. Até agora a literatura refletiu a imobilidade melancólica, o êxtase e o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, a corrida, o salto mortal, o soco e o tapa.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Queremos cantar o homem ao volante, cuja lança ideal atravessa a Terra, ela própria lançada no circuito de sua órbita.
6. Só há beleza na luta. Não existe obra-mestra sem um caráter agressivo. A poesia deve ser um ataque violento contra as forças desconhecidas, para fazer com que se prostrem diante do homem.
7. Queremos glorificar a guerra – a única higiene do mundo -, o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos anarquistas, as belas ideias que matam e o menosprezo à mulher.
10. Queremos demolir os museus, as bibliotecas, combater o moralismo, o feminismo e todas as covardias oportunistas e utilitárias.

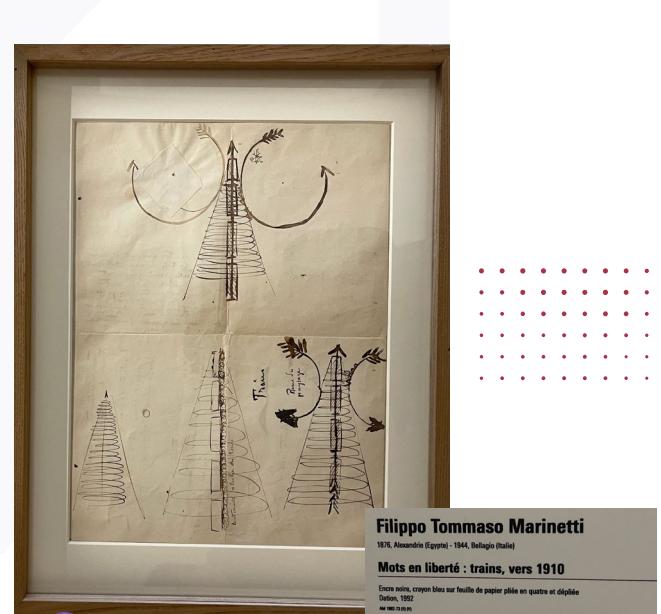
(Trecho)



Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.



Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.

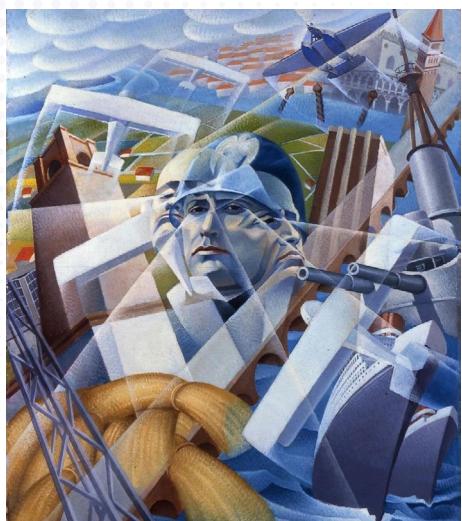


Acervo pessoal de FP. Museu Pompidou, Paris - França.

PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DO MOVIMENTO:

► **Valorização do movimento:** os artistas dedicaram-se a expressar o dinamismo e a rapidez do mundo moderno em suas obras, desenvolvendo técnicas artísticas que transmitiam uma sensação de movimento.

- **Proliferação de manifestos:** o movimento foi marcado pela publicação de numerosos manifestos, nos quais os artistas expunham suas ideias e visões sobre a arte e a sociedade.



Síntese Fascista, de Alessandro Bruschetti (1935).

- **Celebração da violência:** algumas expressões artísticas futuristas estiveram ligadas a ideologias fascistas, o que levou à celebração da violência e à oposição a práticas democráticas, características controversas e emblemáticas desse movimento.
- **Uso de cores contrastantes:** na pintura, exploraram contrastes intensos de cores em suas obras para transmitir uma sensação de dinamismo e vitalidade, criando composições vibrantes e impactantes.
- **Experimentação poética:** na poesia, há a presença marcante de onomatopeias e o uso de frases segmentadas, técnicas utilizadas para impulsionar o dinamismo e a força nas composições literárias.
- **Abandono do lirismo em prol de símbolos geométricos e musicais:** os poetas buscaram uma ruptura com a tradição lírica e optaram por incorporar símbolos geométricos e musicais em suas poesias para imprimir maior energia e modernidade.
- **Inserção de elementos geométricos:** muitas obras apresentaram imagens com elementos geométricos, que ressaltavam o entusiasmo e a força, além de transmitir a dinâmica presente na vida moderna.



Arranha-céus e túneis, de Fortunato Depero (1930).

Uma importante área de penetração do Futurismo foi a Literatura, uma vez que ela também incluiu as propagandas e os slogans e não só a poesia.

Os futuristas inovavam pelo constante uso de figuras de linguagem, principalmente as onomatopeias que remetiam a sons de movimento.

O texto é marcado pela destruição da sintaxe, dos conectivos e da pontuação, substituídos por símbolos matemáticos e musicais. A linguagem é espontânea e as frases são fragmentadas para expressar velocidade.

Incorporam à poesia palavras ligadas à tecnologia.



Visões simultâneas, de Umberto Boccioni (1911-1912).

As propostas técnicas do Futurismo italiano tiveram adeptos em todo o mundo.

Destacam-se o escritor norte-americano Walt Whitman, o poeta português Fernando Pessoa e os poetas brasileiros Mário de Andrade e Oswald de Andrade.

Manifestam-se certos traços da poesia futurista, como o **tom exaltado e exclamativo, a negação do passado e a exaltação das máquinas**.

Ode triunfal, de Fernando Pessoa

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica
Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto, Para
a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.
Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!

[...]

Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!

Ser completo como uma máquina!

Poder ir na vida triunfante como um automóvel
último-modelo!

Poder ao menos penetrar-me fisicamente de tudo isto,
Rasgar-me todo, abrir-me completamente, tornar-me
passento A todos os perfumes de óleos e calores e carvões
Desta flora estupenda, negra, artificial e insaciável!

(Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. p. 306.)

PINTURA FUTURISTA

Dinamismo é a palavra ideal para definir a pintura futurista.

Exaltavam o futuro e principalmente a velocidade, que passou a ser conhecida e admirada com o advento da mecanização nas indústrias e com a crescente complexidade social que ganham os centros urbanos.

Para os pintores ligados ao Futurismo, os outros artistas tinham ainda uma visão estética da realidade, ignorando o aspecto mais evidente dos novos tempos: o movimento veloz das máquinas, que provoca a superação do movimento natural.

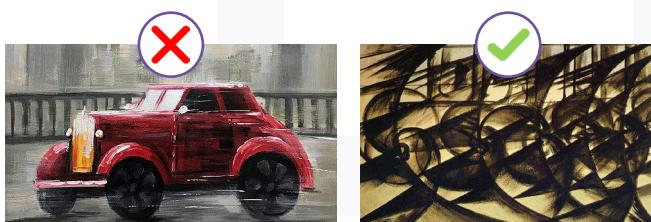


Dinamismo de um cão na coleira, de Giacomo Balla (1912).

Em 1910, foi lançado em Milão outro manifesto futurista – dirigido particularmente à pintura -, assinado pelos principais pintores do movimento: **Umberto Boccioni, Carlo Carrà, Luigi Russolo, Giacomo Balla e Gino Severini**.

Para esses artistas, não interessava a representação de um corpo em movimento, mas sim a expressão do próprio movimento.

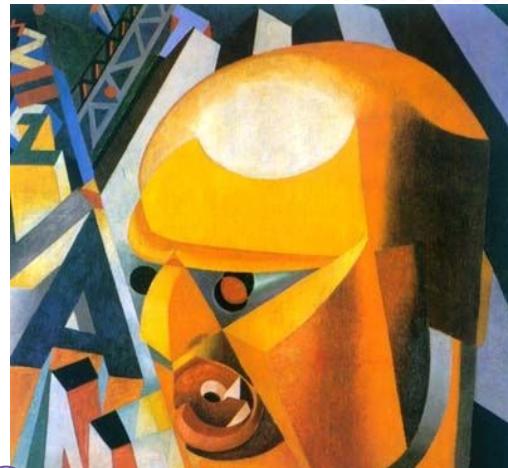
Em outras palavras, o artista futurista não está interessado em pintar um automóvel, mas captar a forma plástica a velocidade descrita por ele no espaço.



À esquerda: Velocidade abstrata - o carro passou, de Giacomo Balla (1913).

São características da pintura Futurista:

- ▶ Uso de cores vivas;
- ▶ Sobreposição de imagens para dar a impressão de movimento e de velocidade;
- ▶ Pequenas deformações nas imagens para transmitir dinamismo.



Retrato de Marinetti, de Eurico Prampolini (1925).

ARQUITETURA FUTURISTA

A arquitetura futurista primeiro tomou forma na arquitetura do início do século XX como uma **arquitetura anti-histórica**, caracterizada por longas linhas horizontais que sugerem movimento, velocidade e urgência.

A finalidade da arquitetura se volta para responder de forma técnica racional e funcional ao modo de vida de um tempo novo, que levou à construção exigências de maior pragmatismo (higiene, iluminação, saúde, ventilação, conforto), onde o interesse das massas se sobrepõe ao interesse individual.

Um culto da era da máquina e até mesmo uma glorificação da guerra e da violência estiveram entre os temas dos futurista.



Estação ferroviária de Trento, construída por Angiolo Mazzoni.

São características da arquitetura Futurista:

- ▶ Utilização das modernas tecnologias construtivas e dos novos materiais (ferro, vidro e concreto armado);
- ▶ Volumes arrojados, imaginativos e dinâmicos: movimento dado pelas linhas oblíquas ou elípticas;
- ▶ Linhas retas e curvas grandiosas, que entreguem a percepção de movimento e continuidade.



Torre de água de la Colonia Rosa Maltoni Mussolini, Angiolo Mazzoni, 1925-33, Calambrone, Pisa.

O legado da arquitetura futurista na modernidade

Após a Guerra, os princípios que direcionaram a arquitetura futurista foram bastante enfraquecidos.

A partir dos anos 50, devido a eventos históricos moldados pelas disputas de poder entre Estados Unidos e União Soviética, como a corrida armamentista e a espacial, parte do ideário futurista voltou a ser uma tendência arquitetônica.

Por exemplo, nos anos 50 e 60, os edifícios de arquitetura futurista eram comumente erguidos em grandes formas de concreto, curvas ou retas, que eram o grande destaque da obra, como podemos ver pelo edifício Copan em São Paulo, o Congresso Federal, a Catedral de Brasília e o prédio do Banco Central, em Brasília.



Copan (à esquerda) e Catedral de Brasília (à direita).

Entre os anos 90 e atualmente, o destaque da arquitetura futurista é o vidro e o metal, revestindo prédios de todas as formas e tamanhos, refletindo a natureza e o dinamismo em sua volta, a exemplo do Burj Khalifa, o prédio mais alto do mundo, em Dubai.

A tendência atual na arquitetura futurista é a criação de projetos que visam à sustentabilidade em grandes cidades, com muita área verde e placas solares para geração de energia.

Alguns dos arquitetos futuristas mais conhecidos são Oscar Niemeyer, Le Corbusier, William Pereira, Santiago Calatrava, César Pelli e Zaha Hadid.



Burj Khalifa.

ESCULTURA FUTURISTA



Dinamismo de um Cavalo Correndo, de Umberto Boccioni (1914 - 15).

O expoente máximo da escultura é o pintor e escultor italiano Umberto Boccioni (1882-1916).

"Formas Únicas na Continuidade do Espaço" (1913) é interseção de inúmeros volumes distorcidos.

Nela se capta a ideia de movimento e de força.



"Formas únicas de continuidade no espaço" de Umberto Boccioni (1913).

BRASIL FUTURISTA: O FUTURISMO PAULISTA

O movimento modernista, no Brasil, trazia em si uma ânsia pela própria modernização, uma necessidade de acompanhar a modernidade da Segunda Revolução Industrial, da qual o futurismo era o testemunho mais direto.

Artistas como Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Mário de Andrade foram influenciados pela estética futurista, embora não tenham sido estritamente defensores desse movimento.

Para Oswald, como redigido em seu Manifesto Pau-Brasil (1924), o futurismo foi importante para “acertar o relógio da literatura nacional”.

A influência futurista não foi reproduzida, foi assimilada e ressignificada.



“A gare”, Tarsila do Amaral (1934)



O DADAÍSMO: A ANTIARTE

O Dadaísmo se apresenta como um **movimento de crítica cultural mais ampla**, que interpela não somente as artes, mas modelos culturais, passados e presentes.



Trata-se de **um movimento radical de contestação de valores**, por meio do qual foram utilizados variados canais de expressão: revistas, manifestos, exposições.

As manifestações dos grupos são **intencionalmente desordenadas** e pautadas pelo **desejo do choque e do escândalo**.

Abcd, de Raoul Hausmann (1923).

Criado a partir do clima de instabilidade, medo e revolta provocado pela guerra, o movimento dadá pretendia ser uma **resposta à nítida decadência da civilização representada pelo conflito**.

Nascem a irreverência, o deboche, a agressividade e o ilogismo dos textos.

Os dadás entendiam que, com a Europa banhada em sangue, o **cultivo da arte não passava de hipocrisia**. Por isso, adotaram procedimentos que tinham em vista **ridicularizar, agredir e destruir a arte**.

A própria escolha do nome do movimento se deu de maneira aleatória: o termo *dada* foi escolhido por acaso numa consulta a um dicionário francês, e significa “Cavalo de brinquedo”.



Placa Cabaret Voltaire.



Eröffnung der ersten großen Dada-Ausstellung
in den Räumen der Kunsthändler Dr. Burchard, Berlin, am 5. Juni 1920.
Von links nach rechts: Hausmann, Hanna Höch, Dr. Burchard, Baader, W. Herzfelde, dessen Frau, Dr. Oz, George Grosz, John Heartfield.



A criação do Cabaré Voltaire, em Zurique, em 1916, inaugura oficialmente o movimento.

DADAÍSMO NAS ARTES VISUAIS: INOVAÇÕES NA PINTURA E NA ESCULTURA

Como se colocava expressamente contra projetos pré-definidos e recusava todas as experiências artísticas formais anteriores, não professava nenhum estilo específico nem um novo modelo de arte.

Nas artes visuais, o **ready-made** de Duchamp constitui-se como uma manifestação bem característica do espírito que formou o movimento. Ao transformar qualquer objeto escolhido ao acaso em obra de arte, Duchamp realiza uma crítica radical ao sistema de arte.

Dessa forma, objetos utilitários – sem nenhum valor estético em si – são retirados de seus contextos originais e elevados à condição de obra de arte ao ganharem uma assinatura e um espaço em exposições, museus e galerias.



A roda de bicicleta encaixada num banco vira Roda de bicicleta (1913) e um mictório que invertido se apresenta como a Fonte (1917).



Anote aqui



Acervo pessoal de FP. Museu Tate Modern, Londres.

DADAÍSMO NAS ARTES VISUAIS: INOVAÇÕES NA PINTURA E NA ESCALPTURA

Além da técnica do **ready-made**, destacaram-se:

- **Merzbilder** (usado por Kurt Schwitters, define uma obra composta por vários elementos díspares e casuais retirados do cotidiano e reunidos numa tela, à qual o artista acrescenta cor).¹
- **Fotomontagens** (integração de diferentes imagens fotográficas).²
- **Rayographs** (fotografia off camera de Man Ray: fotografias executadas sem máquina fotográfica, o artista utiliza apenas papel sensibilizado em contacto directo com os objectos).
- **Collage** (reinvenção e combinação de papéis de natureza diversa – jornais, revistas, fotografias, bilhetes de espectáculos, etc. – e combinados com objects trouvés).



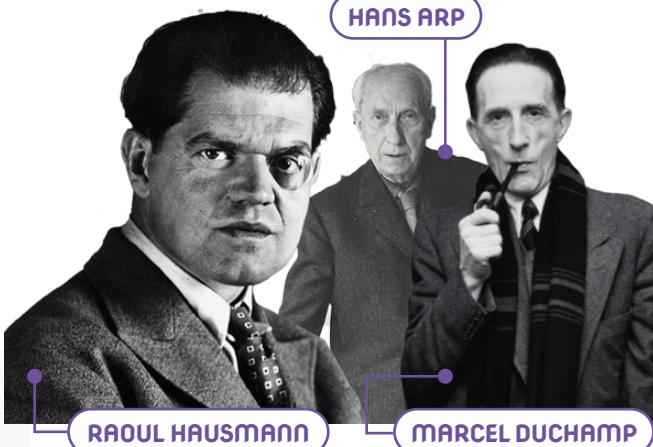
¹ Merzbild Rossfett, de Kurt Schwitters (c. 1919);



² Pronta para a festa, de Hannah Höch (1936).

PRINCIPAIS ARTISTAS DADAÍSTAS

HANS ARP



RAOUL HAUSMANN

MARCEL DUCHAMP



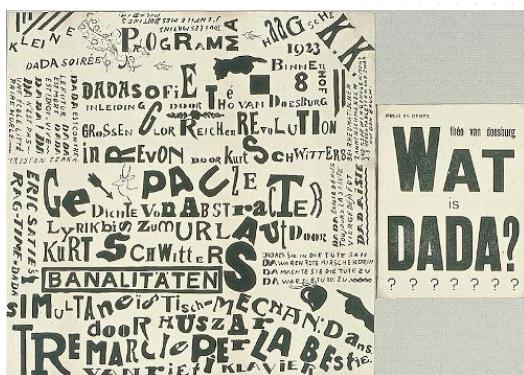
Da esquerda para a direita: "Cabeça mecânica" (1919) de Raoul Hausmann; "De acordo com as leis do acaso" (1913) de Hans Arp; "L.H.O.O.Q." (1919) de Marcel Duchamp.

LITERATURA DADAÍSTA

É antiliterária por excelência.

Explora a **falta de sentido** nas palavras, que são selecionadas conforme **surgem no pensamento**, sem que haja **edição** ou **refinamento** do texto. Rejeita o formalismo e ridiculariza o **tradicionalismo** literário.

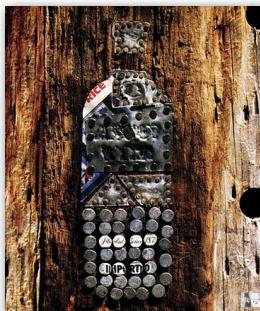
Hugo Ball foi um dos principais artistas dadaístas. Afinal, esse escritor e poeta alemão foi o **responsável pela elaboração do 1º manifesto dadaísta**. Sua arte ficou bastante conhecida por seus **poemas sem palavras**.



Receita para fazer um poema Dadaísta

Pegue um jornal.
Pegue a tesoura.
Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
Recorte o artigo.
Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
Agite suavemente.
Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
Copie conscientemente na ordem em que elas são tiradas do saco.
O poema se parecerá com você.
E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

O LEGADO DO DADAÍSMO NA CONTEMPORANEIDADE



ABSOLUT DADA.

A influência do dadaísmo faz com que, ainda hoje, se debata sobre **o que é a arte e quais criações devem ser consideradas artísticas**.

A ausência de regras fixas e de convenções que promulgavam os dadaístas ainda têm vigência para muitos artistas.

Enquanto artistas do passado tinham uma opção limitada de escolhas (grafite, carvão, tinta, argila, por exemplo), os de hoje podem usar qualquer coisa.

Mesas, cadeiras, pedras, sapatos, feno, barras de ferro, fotografias antigas. Tudo pode se transformar em material para a arte.



O artista plástico contemporâneo Liam Gillick usou lenha para fazer essa escultura.

SURREALISMO: A ARTE DE COMBATE À RAZÃO

Nas primeiras décadas do século XX, as incertezas políticas e os estudos de **Sigmund Freud** deram condições para o nascimento de uma arte que explorasse a subjetividade humana em toda a sua complexidade.

A publicação do Manifesto do Surrealismo, assinado por **André Breton** em outubro de 1924, marcou historicamente o nascimento do movimento.

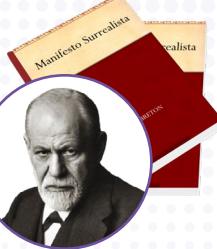
Nele se propunha a **restauração dos sentimentos humanos e do instinto como ponto de partida para uma nova linguagem artística**.

Para isso, era preciso que o homem tivesse uma **visão totalmente introspectiva de si mesmo** e encontrasse esse ponto do espírito no qual a realidade interna e externa são percebidas totalmente isentas de contradições.

Nasce, assim, o Surrealismo - uma corrente artística moderna da **representação do irracional e do subconsciente**.

Diversos pintores aderiram ao movimento, interessados nas propostas de Breton, que, tendo sido psiquiatra, procurava unir arte e psicanálise.

Interessado na ideia de que a mente inconsciente – que produzia sonhos – era a fonte da criatividade artística, Breton também pretendia que o surrealismo fosse um movimento revolucionário capaz de libertar as mentes das massas da ordem racional da sociedade.



VALORES DA ARTE SURREALISTA:

- A ausência da lógica;
- O resgate das emoções;
- A exaltação da liberdade de criação, do impulso humano;
- O alcance de uma realidade superior.



Pássaros em um aquário, de Jean Arp (1920).

VERTENTES DO SURREALISMO

Duas foram as linhas de atuação do Surrealismo no seu início: as **experiências criadoras automáticas e o imaginário extraído do sonho**.

O **automatismo artístico** consiste em extravasar sem nenhum controle da razão ou do pensamento os impulsos criadores do subconsciente.

O artista põe na tela ou no papel seus **desejos interiores profundos**, sem se importar com coerência, significados ou adequação.

Na literatura, esse procedimento recebeu o nome de **escrita automática**.



Batalha dos peixes, Andre Masson.



O Caçador, de Joan Miró (1924).

A outra linha de atuação surrealista, a **onírica**, busca a transposição do universo dos sonhos para o plano artístico.

O sonho, na **concepção de Freud**, é a manifestação das zonas ocultas da mente, o inconsciente e o subconsciente.

Os surrealistas pretendiam criar uma arte livre da razão, que correspondesse à **transferência direta das imagens artísticas do inconsciente para a tela ou para o papel**, uma arte produzida num estado de consciência em que o artista estaria “sonhando acordado”.



O Filho do Homem, de René Magritte (1964).

LITERATURA SURREALISTA

- A poesia surrealista **rejeitou os valores da burguesia**, renunciando os moldes clássicos.
- A palavra de ordem era **liberdade**.
- Buscou ser a **expressão máxima do pensamento** antes da racionalização.
- **Expressou a subjetividade** sem se preocupar com os moldes racionais aos quais a arte esteve presa até o momento.
- Destacaram-se os autores: André Breton, Louis Aragon e Louis Aragon.

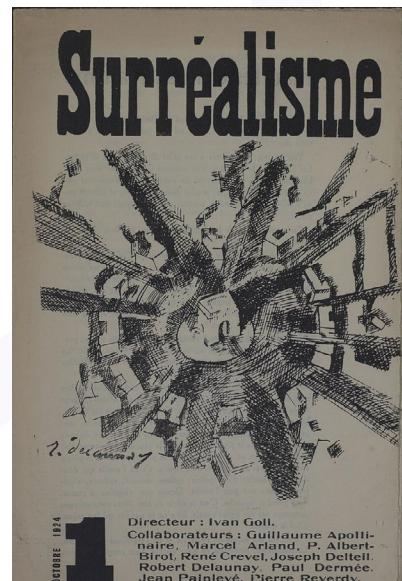


Poesia surrealista, títulos e fragmentos cortados de jornais diários



SÃO CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA SURREALISTA:

- Valorização da livre associação de ideias;
- Uso da escrita automática: escreve-se tudo que vem à mente, sem edição;
- Uso de frases feitas com palavras recortadas de revistas, jornais e imagens para demonstrar as ideias do inconsciente.



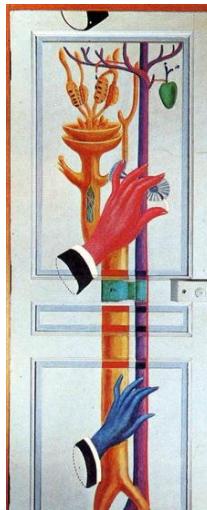
Manifesto Surrealista de Ivan Goll.

PINTURA SURREALISTA

A pintura surrealista explora o universo do subconsciente por meio de imagens abstratas e sem significado explícito.

Apesar de explorar o desconhecido, objetivava-se a perfeição imagética dentro da dimensão do imaginário.

Ou seja, as imagens deviam ser representações perfeitas da subconsciência.



Da esquerda para a direita: "Longa Vida ao Amor", de Max Ernst (1923); "Entre", de Max Ernst (1923).



Max Ernst 1891–1976
Born Germany, worked France and US
Celebes 1921
Oil paint on canvas
The central round shape in this painting comes from a photograph of a piece of corn—Max Ernst has transformed it into a sinister mechanical monster. He often used found images, either adding or removing elements to create new realities, all the more surreal because they are drawn from the known world. This painting also comes from a children's German rhyme that begins: 'The elephant from Celebes has sticky, yellow, bottom greasy...'. Such unlikely combinations, such as the headless female figure and the elephant-like creature, suggest dream imagery, and the Freudian technique of free association.

Acervo pessoal de FP. Museu Tate Modern, Londres.

As primeiras pinturas surrealistas podem ser facilmente confundidas com obras dadaísticas ou futuristas.

Entretanto, enquanto esses dois outros movimentos tinham paixões políticas e sociais bem definidas, o surrealismo se postava a serviço apenas da análise psicológica da realidade, criticando a tendência militar do Futurismo e o niilismo do Dadaísmo.

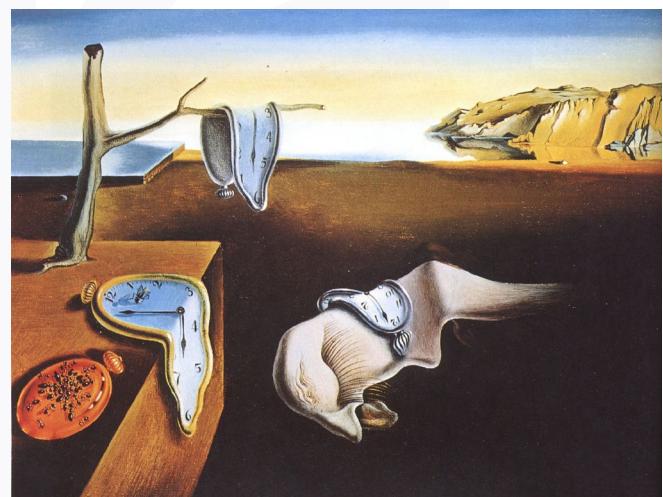
Dentre os principais artistas do Surrealismo, destacaram-se: René Magritte, Joan Miró, Max Ernst e Salvador Dalí



Ceci n'est pas une pipe.

Da esquerda para a direita: "Os Amantes", de Magritte (1928); "A Traição das Imagens", de Magritte (1929).

"**A Persistência da Memória**" (1931), de Salvador Dalí, é considerada uma síntese do movimento surrealista.



A obra é uma construção de **um mundo próprio de Dalí**, o qual é **onírico e inerte**.

Os relógios derretidos sugerem transformação.



Ao mostrar que os relógios feitos de metal podem derreter, Dalí **desafia nosso entendimento racional** do mundo físico.

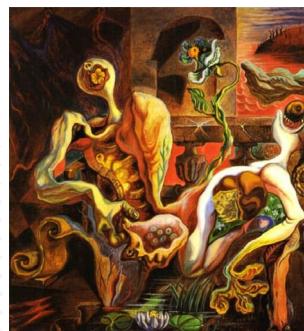
As formigas simbolizam a putrefação.

Na imagem, apesar de simbolizarem a morte, elas são os únicos seres vivos presentes.

A criatura ao centro é uma caricatura do próprio Dalí.

Os cílios sugerem a imagem de um **olho fechado** em estado de **contemplação, sono ou morte**.

A figura propõe que, apenas superando as **limitações** impostas pela **racionalização**, podemos alcançar a **liberdade da consciência**.



A Metamorfose dos Amantes, de André Masson (1938).

As principais características da pintura surrealista são:

- ▶ Uso de elementos surreais;
- ▶ Formas baseadas na fantasia;
- ▶ Busca da perfeição do desenho e das cores;
- ▶ Uso de ilusões de óptica;
- ▶ Dissociação entre imagens e legendas.



A Metamorfose dos Amantes, de André Masson (1938).

SURREALISMO NO BRASIL

Alguns historiadores acreditam que o Surrealismo no Brasil não teve tanto destaque, e atribuem isso aos momentos históricos diferentes, vividos na França (e a Europa como um todo) e nosso país.

Mesmo com “pouca força”, grandes artistas surrealistas brasileiros deixaram marcas na cultura e na história da arte.

Alguns deles foram:

- A pintora Tarsila do Amaral;
- O pintor e escritor Ismael Nery;
- A escultora Maria Martins;
- O pintor pernambucano Cícero Dias;
- O poeta Murilo Mendes.

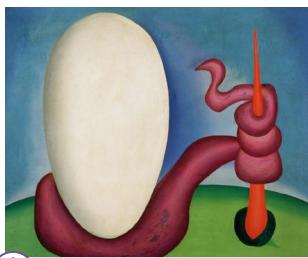


Da esquerda para a direita: “O Impossível”, de Maria Martins (1946); “Cobra Grande”, por Maria Martins (1942).

Suas esculturas incorporaram elementos da cultura indígena e amazônica. A artista tinha a natureza do Brasil como inspiração frequente para suas esculturas.



Eu vi o mundo... E ele começava no Recife, de Cícero Dias (1926).



Da esquerda para a direita: “Urutu”, de Tarsila do Amaral (1928); “Anunciação”, de Ismael Nery, (1930).



“Mulher nadando”, de Cícero Dias (1930)

Algumas das características surrealistas, como o ilogismo, o absurdo, as imagens surpreendentes, a atmosfera onírica, podem ser observadas, por exemplo, no poema de Murilo Mendes.

Pré-história

Mamãe vestida de rendas
Tocava piano no caos
Uma noite abriu as asas
Cansada de tanto som,
Equilibrou-se no azul,
De tonta não mais olhou
Para mim, para ninguém!
Cai no álbum de retratos.

(In: Antonio Cândido e J. A. Castello. Presença da literatura brasileira. 7. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1979. p. 185.)



Curiosidade artística

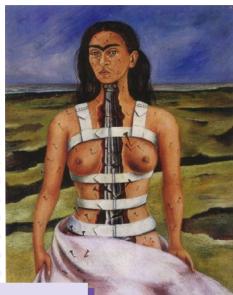
Muitas das obras de Frida Kahlo fazem analogias a passagens de sua vida, e isso fez com que muitos críticos a classificassem como uma pintora surrealista.

No entanto, ela própria não se considerava assim e, de certa forma, até se incomodava com o rótulo, como ela mesma deixou claro:

“Eles pensaram que eu era uma surrealista, mas eu não era. Eu nunca pintei sonhos. Eu pintei minha própria realidade”.



A Coluna Partida, de Frida Kahlo (1944).



Frida foi a primeira pintora mexicana a ter um de seus quadros expostos no Museu do Louvre.

As obras de Frida Kahlo têm um estilo próprio, com o uso de cores fortes e carregadas de símbolos do folclore e cultura popular, porém, acima de tudo, Frida expressou a sua própria dor e a sua identidade mexicana na sua arte.



As duas Fridas, de Frida Kahlo (1939).



Da esquerda para a direita: "O que a água me deu", de Frida Kahlo (1938); "O veado ferido", de Frida Kahlo (1946).



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.